

## Escolas básicas de Manteigas e de Fornos de Algodres distinguidas pela Fundação EDP

O programa Escolas Solidárias distinguiu 35 escolas do país, entre as 346 que participaram na iniciativa que envolveu mais de 30 mil alunos e professores, anunciou a Fundação EDP. Da lista das 35 escolas vencedoras da sexta edição do programa Escolas Solidárias Fundação EDP, que terminou Segunda-feira, fazem parte escolas públicas e privadas do 2.º ciclo ao ensino secundário que se envolveram na resolução de questões sociais que atingem a sua comunidade. Das 35 distinguidas, constam as escolas básicas de Manteigas e de Fornos de Algodres.

Criado em 2010, o programa Escolas Solidárias é um movimento de cidadania activa que foi criado para responder aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Em cada ano lectivo, as escolas são desafiadas a criar projectos para melhorarem situações identificadas nas suas comunidades em áreas como a pobreza e fome, desemprego, sustentabilidade económica, educação, saúde, idosos, sustentabilidade ambiental, em linha com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas.

Este ano, foram desenvolvidos 532 projectos, que envolveram a participação de mais de 30 mil alunos e professores, e representaram um investimento de mais de 2,5 milhões de horas em acções com impacto directo na melhoria das condições de vida de mais de 91 mil pessoas das suas comunidades, adianta a Fundação EDP em comunicado.

Os vencedores deste ano foram as escolas básicas Dr. Francisco Sanches (Braga), Vale do Tâmel (Barcelos), João de Meira, Guimarães, Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis), José Saraiva (Leiria), S. Tomé de Negrelos (Santo Tirso), D. Afonso IV (Ourém), as escolas básica de Rio Tinto (Gondomar), de Manteigas, Santa Bárbara (Gondomar), Fornos de Algodres, Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis), Virgínia Moura (Guimarães) e a escola básica de Ermesinde

Foram também distinguidas as escolas secundárias D. João II (Setúbal), Professor Doutor Flávio Pinto Resende (Cinfães), João Gonçalves Zarco, (Matosinhos), as escolas profissionais Profitecla (Coimbra), Raul Dória (Porto), Amar Terra Verde (Vila Verde), a Academia de Música de Costa Cabral (Porto), as escolas de Carvalhos (Vila Nova de Gaia) e Abel Salazar (Matosinhos).

Os colégios de Nossa Senhora da Bonança (Vila Nova de Gaia), Santa Doroteia, os externatos da Benedita, S. Miguel de Refojos, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, as escolas básicas de Abação (Guimarães), Miguel Torga (Amadora), o Centro Educativo Alice Nabeiro, a Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro, a Didaxis - escola cooperativa e a escola D. Pedro IV (Vila do Conde) foram outros vencedores do programa. As escolas vencedoras foram divulgadas na passada Segunda-feira, numa cerimónia no Teatro Camões, em Lisboa, que reuniu mais de 800 alunos e professores de todo país.

## Banco Alimentar recolheu 1.921 toneladas de alimentos

O Banco Alimentar Contra a Fome recolheu 1.921 toneladas de géneros alimentares durante o fim de semana, numa campanha que envolveu 2.015 superfícies comerciais de todo o país e mais de 40 mil voluntários.

A campanha deste fim de semana conseguiu menos 8% dos alimentos recolhidos em Maio do ano passado, algo que a presidente da Federação Portuguesa de Bancos Alimentares contra a Fome justifica com o menor fluxo de clientes das lojas «por ter sido um fim de semana de ponte», devido ao feriado da passada quinta-feira.

A campanha prolonga-se até 5 de Junho através da modalidade «Ajuda Vale», adaptada a estabelecimentos de menor dimensão, e no portal de doação online [www.alimentestaideia.net](http://www.alimentestaideia.net).

## Cães e cercas para prevenir prejuízos causados pelo lobo

Uma mudança na maneira de pensar é a solução apontada por Francisco Petrucci-

Fonseca para minimizar os conflitos entre a presença do lobo-ibérico e as populações locais. «Podemos estar a fazer tudo o que quisermos mas se as pessoas não mudarem a sua mentalidade, se não aumentarmos a nossa capacidade de conviver com a natureza, não vale a pena estar nem a proteger o lobo, nem a proteger o lince, nem a proteger as águias, nem nada, se nós não conseguirmos partilhar todo este espaço não vale a pena», defende o presidente do Grupo Lobo, responsável pela coordenação em Portugal do Life Med-Wolf, projecto co-financiado pela Comissão Europeia que promove a coexistência harmónica entre lobos e homens.

As áreas de intervenção do projecto, iniciado em 2012 e que termina em 2017, localizam-se nos concelhos de Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Guarda, Pinhel e Sabugal, no distrito da Guarda, e Idanha-a-Nova e Penamacor, em Castelo Branco, incluindo o núcleo populacional de lobo a sul do rio Douro.

O projecto está igualmente em curso na região italiana de Grosseto, onde é vivida uma situação similar.

A redução dos prejuízos, através a prevenção, sofridos pelo gado nestas áreas, causados pelo lobo, e que nos últimos anos tem sido registados com alguma frequência, é um dos objectivos do Life Med-Wolf. A selecção e entrega gratuita de cães de protecção e a instalação de vedações eléctricas ou convencionais são as medidas que estão a ser concretizadas para que este objectivo seja concretizado.

Em termos concretos, o projecto já entregou 25 cães guardadores de gado a



A entrega de cães guardadores de gado é uma das medidas concretizadas pelo projecto Life Med-Wolf

agricultores, com o respectivo apoio veterinário e alimentar, e apoiou a instalação de mais de 30 vedações fixas em explorações pecuárias, revelou o Grupo Lobo Quarta-feira da semana passada, na Guarda, em conferência de imprensa. Presentes estiveram também os responsáveis italianos Life Med-Wolf e os monitores da Comissão Europeia, que estiveram em Portugal para avaliar os avanços do projecto.

### Maior intervenção em Almeida

No distrito da Guarda, o maior número de cães foi entregue no concelho de Almeida, (13), seguindo-se Pinhel (4), Sabugal, Figueira de Castelo Rodrigo e Guarda (1). O concelho de Almeida surge também destacado no número de cerca instaladas: 28, sendo as restantes em Pinhel (4), Guarda (2) e Sabugal (1).

Acções que Francisco Petrucci-Fonseca garante estarem a resultar na diminuição do número de prejuízos atribuídos aos lobos. Já sobre o dinheiro investido, o presidente do Grupo Lobo

não revelou números, justificando não saber «de cor» os valores, adiantou no entanto que «são muitos milhares de euros».

Também não possuía números concretos quanto aos prejuízos causados pelo lobo, mas afirmou serem «muitos» os «registados pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas», que acompanham no terreno.

Revelou contudo que «cerca de 11 por cento de casos que temos levantado são prejuízos causados por cães», alertando que «muitas vezes esses animais são abandonados e isso é um problema sério também de saúde pública, além de que 11 por cento é bastante na economia aqui na região».

«Há também a considerar que muitas vezes as pessoas não estão preparadas para proteger os seus animais porque a verdade é que tem que haver um pastor, tem que haver um cão de gado, tem que haver algo que diminua esse impacto que os lobos fazem junto dos animais domésticos, e para isso tem

que haver um envolvimento da parte do criador de gado e muitas vezes nós temos encontrado isso», afirmou o dirigente. «Uma mais-valia deste projecto é mostrar que nós estamos prontos para ajudar as pessoas, ninguém está contra ninguém. Isso é que é muito mais importante», destacou.

Francisco Petrucci-Fonseca recordou que «os antigos sabiam viver com o lobo. Procuraram uma forma natural de defender os seus pertences domesticando ou seleccionando raças de cães que ajudam a proteger os animais do ataque do lobo e outros predadores». O que mudou? «Nós não estamos a saber viver com a natureza, cada vez estamos mais afastados da natureza e esse é que é o grande problema».

«Não é impossível encontrar um caminho» para facilitar a coexistência com o lobo, acredita Ilenia Babetto, da Comissão Europeia, considerando ser «importante encontrar caminhos para melhorar as soluções».

GM

## Facilitar a coexistência com o lobo

O Life Med-Wolf é um projecto co-financiado pelo programa LIFE+ Natureza e Biodiversidade, um instrumento financeiro da Comissão Europeia que ajuda os Estados-Membros a preservar a sua herança natural, salvando espécies, mantendo habitats e modos de vida. O seu objectivo é reduzir conflitos entre o lobo e as actividades humanas em duas áreas rurais, em Portugal e Itália, onde os hábitos

culturais de coexistência se têm vindo a perder.

É um esforço conjunto inédito, integrando organizações portuguesas e italianas de natureza agrícola e ambiental, entidades estatais e centros de investigação.

São objectivos do Life Med-Wolf a redução dos prejuízos sofridos pelo gado nas áreas do projecto, o aumento no uso de medidas, por parte dos criadores de gado, para evitar

prejuízos, a adopção de boas práticas nas explorações pecuárias, a diminuição de actividades nocivas, como a utilização de venenos e laços, o aumento do conhecimento do lobo, assim como da tolerância para com a sua presença e a criação de um grupo internacional para o estudo das medidas de prevenção.

O Grupo Lobo é a entidade responsável pela coordenação nacional do projecto, que conta com a participação da Escola

Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e da Associação Aldeia.

A coordenação a nível europeu está a cargo do Instituto de Ecologia Aplicada, de Roma, estando ainda envolvidas mais seis entidades italianas.

fonte: Grupo Lobo